



TERAPIA HORMONAL NA MENOPAUSA: UMA REVISÃO DA LITERATURA¹

Júlia Fursel Pacheco², Ana Luísa Levy de Oliveira³, Nathalia Wielens Becker⁴, Vitória Siminovski Oss⁵, Dario Gervásio Ronchi⁶

¹ Trabalho desenvolvido pela Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LIAGO) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI). E-mail: liago@unijui.edu.br.

² Estudante do curso de Medicina da Unijui; Bolsista PIBITI/UNIJUI; Diretora Científica da LIAGO. E-mail: julia.pacheco@sou.unijui.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI; Ligante LIAGO. E-mail: ana.levy@sou.unijui.edu.br

⁴ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI; Ligante LIAGO. E-mail: nathalia.beker@sou.unijui.edu.br

⁵ Estudante do curso de Medicina da UNIJUI; Ligante LIAGO. E-mail: vitoria.oss@sou.unijui.edu.br

⁶ Professor Doutor do curso de Graduação em Medicina da UNIJUI e Professor Orientador da LIAGO. E-mail: dario.ronchi@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O climatério e a menopausa, definida como a última menstruação, representam marcos importantes na vida da mulher atual e têm relevância cada vez maior, principalmente quando o enfoque é a qualidade de vida (Febrasgo, 2019). Entre 40 e 50 anos de idade, o ciclo sexual tende a se tornar irregular e a ovulação geralmente deixa de acontecer. Assim, o período durante o qual o ciclo cessa e os hormônios sexuais femininos caem para quase zero é denominado menopausa (Hall, 2021).

No climatério, a mulher precisa reajustar sua vida de uma pessoa que era fisiologicamente estimulada pela produção de estrogênio e progesterona para uma pessoa sem esses hormônios, o que muda significativamente o funcionamento de seu corpo. A perda de estrogênios costuma causar mudanças fisiológicas marcantes no corpo, incluindo os “fogachos”, caracterizados por rubor extremo da pele, sensações psíquicas de dispneia, irritabilidade, fadiga, ansiedade e diminuição da resistência e da calcificação dos ossos por todo o corpo. (Hall, 2021)

A terapia hormonal (TH) é um tratamento eficaz para os sintomas da menopausa, incluindo sintomas vasomotores e síndrome geniturinária da menopausa (Flores et al, 2021), entretanto, não é um tratamento universal, uma vez que pessoas com doenças cardiovasculares são um grupo de alto risco, o que dificultou uma maior divulgação do mesmo.

Nesse contexto, essa revisão tem como objetivo identificar as condições para as quais a terapia hormonal é benéfica para as mulheres em menopausa.



METODOLOGIA

O estudo foi realizado a partir de uma revisão da literatura de bibliografia virtual (Minha Biblioteca) e da base de dados PubMed. O descritor utilizado foi “terapia de reposição hormonal” e seu correspondente em inglês “hormone replacement therapy”. Foram selecionados 2 livros e, dentre os artigos encontrados, foram excluídos aqueles que, pelo título, não incluíam a temática proposta ou abordavam apenas um aspecto ou população específica que diferem do objetivo do estudo, sendo selecionados 3 como referências, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 4 anos.

Também foram utilizados para embasamento teórico materiais elaborados por organizações referências no assunto, como o Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal do Climatério, da Associação Brasileira de Climatério (SOBRAC), e informações do Ministério da Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, o aumento na longevidade resulta em um novo padrão da pirâmide etária populacional, que apresenta maior número absoluto de idosos, logo a população feminina acima dos 40 anos também cresce. Com todas essas mudanças etárias, a menopausa deixa de ser um evento pertencente ao final da vida feminina, e passa a representar quase um terço da vida das mulheres.

O climatério corresponde ao período de vida em que a mulher sofre grandes modificações psíquicas e físicas, incluindo a falha e a falta de ovulação decorrentes da redução do número de folículos ovarianos. Como resultado, há déficit da síntese de hormônios esteroídicos, caracterizado primeiramente pela redução da progesterona (insuficiência lútea e anovulação) e, em seguida, pelo hipoestrogenismo. Enquanto a menopausa é a data da última menstruação. Constitui apenas um marco dentro do climatério. Incide, com frequência, aos 50 anos. É dita prematura quando se instala antes dos 40 anos, e tardia após 55 anos. (Climatério e menopausa, Wender et al, 2019). O Ministério da Saúde estabelece o limite etário para o climatério entre 40 e 65 anos de idade, dividido em: pré-menopausa, perimenopausa e pós menopausa.

A terapia hormonal é o tratamento mais efetivo para sintomas da peri e pós-menopausa, e consiste na administração de hormônios esteroides sexuais para tratar esses



sintomas, assim como para prevenir problemas de saúde futuros. Essa prescrição envolve estrogênio isolado ou associado a um progestagênio para proteção endometrial, em diferentes doses que devem ser individualizadas para cada mulher (Mehta et al, 2021).

Sua utilização está indicada para o tratamento de sintomas vasomotores, que englobam episódios de sudorese noturna e são referidos por até 80% das mulheres com síndrome climatérica. Além disso, também é indicada para a prevenção da osteoporose, e consequente redução do risco de fraturas, tratamento de sintomas vulvovaginais e hipogonadismo prematuro (SOBRAC, 2024).

O tratamento é amplamente estudado, e, nos últimos 20 anos, muito se aprendeu sobre a relação entre o momento do uso da TH com a idade da paciente e o tempo desde a menopausa, a via de administração e riscos de doenças cardiovasculares. Uma análise recente de 19 ensaios clínicos randomizados demonstrou que a população que iniciou a TH dentro de dez anos após a menopausa tiveram menor mortalidade e efeitos positivos na redução de possíveis eventos cardíacos. Entretanto, as mulheres que iniciaram mais de 10 anos após o início da menopausa apresentam riscos aumentados de acidente vascular cerebral, sem eventos de redução no risco de mortalidade. Dessa forma, a terapia hormonal iniciada entre a transição menopausal e até os 10 anos da menopausa - período de tempo denominado janela de oportunidade - é o momento em que os benefícios do uso hormonal serão máximos e os efeitos colaterais adversos serão mínimos (Cho et al, 2023; SOBRAC, 2024).

Entre as contraindicações para o uso de TH, estão: sangramento vaginal inexplicável, doença hepática, histórico de câncer sensível ao estrogênio (como câncer de mama), doença coronariana, acidente vascular cerebral, histórico de infarto do miocárdio, tromboembolismo venoso prévio ou história pessoal ou alto risco da doença tromboembólica hereditária. A avaliação dessas contraindicações é essencial para garantir a eficácia da terapia. Assim, na ausência de comorbidades (como doença coronariana, diabetes mal controlada e hipertensão) e na ausência de fatores de risco para acidente vascular cerebral e tromboembolismo venoso, mulheres na pós-menopausa sintomáticas, que estejam saudáveis, com menos de 60 anos e/ou dentro de 10 anos desde o início da menopausa são candidatas excelentes para o uso da terapia hormonal (Flores et al, 2021; SOBRAC, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A terapia hormonal na menopausa é um importante recurso terapêutico para tratar de sintomas vasomotores, geniturinários e outros incômodos relacionados ao climatério. Os estudos indicam que esse tratamento pode melhorar consideravelmente a qualidade de vida da mulher em menopausa, visto que diminui os sintomas característicos desse período.

Entretanto, para iniciar a TH, deve-se levar em consideração os potenciais riscos e se a mulher está dentro das condições ideais para realizá-lo, uma vez que há contraindicações, principalmente para mulheres com doenças cardiovasculares.

Portanto, a terapia hormonal deve ser individualizada, com análise criteriosa dos riscos e dos benefícios. A indicação para o seu uso precisa ser específica, baseada em sintomas ou efeitos físicos do hipoestrogenismo. Ademais, é fundamental considerar a história clínica e os antecedentes pessoais e familiares, além dos resultados de exames laboratoriais e de imagem previamente realizados, verificando se a mulher está dentro das condições adequadas para a realização do tratamento, bem como as preferências e expectativas da mulher em relação ao mesmo.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal. Menopausa. Climatério. Estrogênios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CLIMATÉRIO. **Consenso Brasileiro de Terapêutica Hormonal do Climatério**. 2024. Disponível em:

https://sobrac.org.br/consenso_brasileiro_de_terapeutica_hormonal_do_climaterio_da_sobrac_2024.html. Acesso em: 27 jul. 2024.

CHO, Leslie; KAUNITZ, Andrew M; FAUBION, Stephanie S; et al. **Repensando a terapia hormonal da menopausa: para quem, o quê, quando e por quanto tempo?** *Circulation*, v. 147, n. 7, p. 597–610, 2023. Disponível em:

<https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIRCULATIONAHA.122.061559>. Acesso em: 27 jul 2024.

FEBRASGO. Coleção Febrasgo - **Climatério e Menopausa**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595154810. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595154810/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

FLORES, Valerie A; PAL, Lubna; MANSON, JoAnn E - **Terapia hormonal na menopausa: conceitos, controvérsias e abordagem ao tratamento**, *Endocrine Reviews*, Volume 42, Edição 6 dezembro de 2021, páginas 720–752. Disponível em:

<https://doi.org/10.1210/edrev/bnab011>. Acesso em: 27 jul. 2024



HALL, John E.; HALL, Michael E. Guyton & Hall - **Tratado de Fisiologia Médica**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788595158696. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158696/>. Acesso em: 27 jul. 2024.

MEHTA, Jaya; KLING, Juliana M. ; MANSON, JoAnn E. **Riscos, benefícios e modalidades de tratamento da terapia hormonal da menopausa: conceitos atuais**. *Frontiers in Endocrinology*, v. 12, n. 564781, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/endocrinology/articles/10.3389/fendo.2021.564781/full>. Acesso em: 28 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Menopausa marca processos de mudanças físicas e mentais**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/janeiro/menopausa-marca-processo-de-mudancas-fisicas-e-mentais>. Acesso em: 28 jul. 2024.